



DELENDAM EST CARTAGO

Catão o Velho, senador Romano, emitia a frase "Ceterum censeo Carthaginem delendam esse", que foi abreviada para o que apresento como título desta reflexão, e que se traduz do latim para: Cartago deve ser destruída". Todos os seus discursos terminavam desta forma, independentemente do tema abordado.

Creio que a melhor forma de se obter frutos é semear, e com paciência cuidar dessa semente, embora nos tempos que correm isso é quase uma anormalidade, pois tudo é produzido em laboratório, macho é fêmea, fêmea é macho, ou não são nem uma coisa nem outra e contrariar isso é ser antiquado, politicamente incorrecto, estúpido, etc. Como dizia o poeta Ary dos Santos,

"Serei tudo o que quiserem. Poeta castrado, não!"

Recordo um momento da história de Portugal em que perante a hesitação do futuro Rei, Nuno Álvares Pereira afirmou categoricamente que ia ao encontro dos castelhanos quer os restantes portugueses apoiantes da independência fossem ou não. Há que ser um primeiro movimento como dizia Nietzsche.

Porquê referir de novo esta frase e voltar a escrever sobre um tema que já várias vezes aqui abordei, a situação actual das Artes Marciais e a postura perante a mesma? A frase histórica de Catão tinha na sua génese a compreensão de que havia um problema que era subestimado pelos seus pares e que ao não ser objecto da devida atenção teria consequências, como efectivamente teve e que originou a invasão da península itálica pelo general Aníbal, ou seja o problema acabou por lhes bater à porta, tendo um desfecho feliz para os romanos, por um erro de percepção da realidade por parte de Aníbal, e obviamente por uma estratégia correctiva adequada de Roma. Durante muito tempo os senadores preferiram ignorar o problema enquanto Cartago crescia, florescia e ia-se armando. Alguém lembra-se de situações semelhantes na história moderna?

O entendimento da história e o estudo de situações passadas são fundamentais para a preparação do futuro. Lembremos que na nossa urbe houve pessoas que avisaram os responsáveis para a forma como o país estava a ser governado, e esses responsáveis apelidaram esses "arautos da desgraça" de velhos do Restelo. Pois ... hoje vivemos as consequências dessa irresponsabilidade.

Proponho que falemos, que discutamos, que se reflecta, interna e externamente, nos momentos que se vive para que possam surgir iniciativas que comecem a corrigir aquilo que vivemos no plano social, "político" e educacional, principalmente no seio da comunidade das Artes Marciais.

O comodismo, as dificuldades financeiras e técnicas existentes, a nossa política de quintal, serão profundamente nefastas para o panorama geral das Artes Marciais.

Devemos, como homens das Artes Marciais, de abdicar de lutar em prol dos nossos jovens e de uma política saudável de desenvolvimento do carácter que eles devem formar, só para estarmos atentos às nossas próprias dificuldades? Acho que é um erro que historicamente está provado que resultará no oposto aquilo a que queremos, ilusoriamente, fugir. Limito-me aqui a exprimir o que outros sentem.

Lisboa, 20 de Setembro de 2014